

3

“O tempo não pára”

*Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não pára, não, não pára ¹.*

O tempo esteve sempre no centro das preocupações dos homens, desde a Antiguidade, tanto no Oriente como no Ocidente, no pensamento dos grandes filósofos, no pensamento religioso cristão ou não.

A circularidade foi vista como símbolo do tempo pelos hindus, chineses, gregos e povos pré-colombianos. Penépole é a imagem que, com seu bordado permanentemente feito e desfeito, representa simbolicamente a urdidura do tempo circular ou cíclico, a mais antiga concepção do tempo ao longo da história.

O tempo para as culturas judaico-cristãs é visto como uma linha espiralada que culmina com a Parusia, ou seja, a plenitude dos tempos.

Uma concepção vetorial, neutra, do tempo linear, surgiu depois da idade média, especialmente no mundo ocidental.

Uma das reflexões mais conhecidas sobre o tempo é, sem dúvida, a de Santo Agostinho:

Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei. Porém, atrevo-me a declarar, sem receio de contestação, que, se nada sobreviesse, não haveria tempo futuro, e se agora nada houvesse, não existiria o tempo presente ².

O final do século XIX e o início do XX foram marcados por grandes mudanças, quer no campo da ciência e tecnologia, quer no campo das idéias. De 1880 até o final da 1ª Guerra Mundial, grandes contribuições geraram

¹ Cazusa, 1988.

² AGOSTINHO, A., *Confissões*, p. 322.

modificações na forma de pensar do homem sobre tempo e espaço. Inovações, como o telefone, o telégrafo sem fio, os raios-X, o cinema, a bicicleta, o automóvel, o avião, reorientaram o homem, assim, como no campo das idéias, a psicanálise; na arte, o cubismo e, na física, a teoria da relatividade.

As facilidades no campo das comunicações, a rapidez cada vez maior dos meios de transporte, a possibilidade de quebrar fronteiras internas no conhecimento do corpo humano e na possibilidade de olhar o mundo do alto modificam as perspectivas sobre o espaço e tempo.

Com a perspectiva de Einstein (1879-1955) houve grandes alterações no que ao tempo diz respeito. Uma delas será certamente o reconhecimento da existência de múltiplas ordens temporais, em vez da existência de uma única, como até então se afirmou³. [“Le temps présent est devenu éphémère, irréversible, insaisissable, (...) pour la première fois l’homme a constate que le temps (...) ne s’arrete pas(...)”]^{*}.

Segundo Kern, presente, passado e futuro são parte dos limites no estudo do tempo enquanto forma, área, distância e direção são desdobramentos na análise do espaço. Tempo e espaço são vistos como categorias universais capazes de ajudar na construção de uma história social da cultura.

Mas numa era de imensas conquistas tecnológicas, de grandes transformações, onde o espaço foi ampliado e a idéia de progresso foi colocada como meta da humanidade, o tempo passou a ser visto de formas diferentes e muitas vezes antagônicas.

O tempo ocupou as cabeças e as almas, o tempo público e o tempo privado, o tempo objetivo e o tempo subjetivo, o tempo reversível e o tempo irreversível, o tempo homogêneo e o tempo heterogêneo, o tempo atomístico e o fluxo do tempo. Estes pares de oposições mostram algumas das possibilidades ao se analisar o tempo⁴.

³ Stephen Kern, no seu texto *The culture of time and space* (1880-1918), levanta toda a problemática mostrando as novas dimensões do tempo e do espaço.

^{*}O tempo se tornou efêmero, irreversível, fugaz, pela primeira vez o homem constata que o tempo não pára. (tradução da autora). GOURVITCH, A.Y, *Lé temps comme problème d ‘ histoire culturelle*, p. 272.

⁴ KERN, S, *The Culture of time and spice*, p 11 -12. .

Reinhart Koselleck considera que:

Les conditions de possibilités d'une histoire réelle sont en même temps celles de sa connaissance. Espoir et mémoire ou, d'une manière plus générale, attente et expérience – car l'attente embrasse plus que le seul espoir tout comme l'expérience va plus profond que la simple mémoire – sont constitutifs à la fois de l'histoire et de sa connaissance et la constituent en montrant et en construisant jadis, aujourd'hui ou demain, le rapport interne existant entre le passé et l'avenir⁵.

Sua tese é que experiência e expectativa são duas categorias que, entrecortando passado e futuro, são aptas a “tematizar” o tempo histórico. Segundo ele, a história se realiza no cruzamento de certas experiências e de certas expectativas. Mas as duas noções não se encontram apenas na realização concreta da história, na medida em que elas a ajudam a avançar.

Os avanços tecnológicos encurtaram as distâncias, aproximaram os pontos mais distantes do planeta e obrigaram a tomada de decisões que viabilizassem a comunicação e o convívio mundial.

A idéia da padronização da hora através da regulamentação da mesma em nível internacional foi uma decorrência de conquistas especiais feitas com o advento do telégrafo, de novas estratégias militares e dos meios de transporte mais velozes, sobretudo o trem.

O pioneiro a defender esta idéia foi o engenheiro canadense Sanford Fleming em 1886 (KERN, p. 11). O mais famoso defensor da idéia foi o Conde Helmuth von Moltke (KERN, p. 11), que em 1891 apelou junto ao Parlamento Alemão para a sua adoção, visando motivos estratégicos que se concretizariam na 1ª Grande Guerra (1914-1918), quando já havia sido implantada a hora universal, desde a Conferência do Tempo em Paris, em 1912.

A aceitação da regulamentação do tempo, do tempo público, não se faz, contudo, sem questionamentos e polêmicas. Há ataques à autoridade do tempo público uniforme feitos através da crítica de importantes autores literários, como é o caso do escritor Joseph Conrad (KERN, p. 11). O autor constrói a figura de um anarquista russo, personagem da obra *Agente Secreto* (1907), que é um agente

⁵ As condições de possibilidade de uma história real são ao mesmo tempo aquelas do conhecimento. Esperança e memória ou, de uma maneira mais geral, expectativa e experiência – pois a expectativa inclui mais que uma esperança solitária e a experiência é mais profunda que a simples memória – são constitutivas ao mesmo tempo da história e seu conhecimento e a constituem mostrando e construindo o hoje e o amanhã e a relação interna existente (tradução da autora). KOSELLECK, R, *Le Futur Passé*, pg 310

provocador cujo desejo é o de explodir o observatório de Greenwich, na Inglaterra, símbolo e referência da padronização da hora, verdadeiro ícone da política centralizadora do controle do tempo.

Segundo Kern, escritores como Oscar Wilde, Marcel Proust e Kafka se preocuparam com o tempo. Wilde imaginou uma discordância entre o tempo público e o tempo privado ao criar *O retrato de Dorian Gray*. Proust, em *A busca do tempo perdido*, falou sobre o tempo particular do personagem enquanto seu corpo está dormindo, não em um mostrador marcado superficialmente, mas pelo peso, em constante crescimento de minhas forças renovadas, que, como um poderoso mecanismo marcador do tempo, permitiu, a cada batida que descesse de meu cérebro para o resto do meu corpo.

Os marcadores de tempo são os inimigos dos heróis de Franz Kafka. Num diário do início dos anos 20, ele comenta a enlouquecedora discordância entre o tempo público e o tempo privado.

O tempo público (ou hora pública) que James Joyce achou superficial e Kafka, atemorizador, Joyce considerou arbitrário e desajustado para ordenar as diversas experiências temporais da vida.

O tempo é o grande personagem, visto nas mais variadas possibilidades tanto na literatura como na arte.

Na pintura impressionista, o tempo é um elemento determinante, a luz é estudada ao longo do dia assim como seu efeito modificador na obra do artista. A pintura cubista explorou as sensações e experiências advindas da passagem do tempo. Mas é, sobretudo, na pintura surrealista como a de Chirico e Salvador Dalí que fica explicitado o papel angustiante do tempo, a força do seu controle sobre as pessoas. O relógio é um elemento recorrente na obra de Chirico, marcando sua proeminência e seu domínio neste início de século.

O tempo passou a ser relacionado com o ganho, com a industrialização crescente e com o capitalismo em plena expansão. Tempo é dinheiro. Os relógios de ponto marcam a produtividade em função das horas trabalhadas. O domínio do controle do tempo é sufocante e algumas vezes insuportável.

A experiência de tempo interna ou particular de cada indivíduo não é medida de nenhuma maneira, não há como descrevê-la ou captá-la. Cada um sabe como passa o tempo ou quando parece não passar nunca ou quando passa muito

rápido, sem nenhuma relação com o tempo efetivamente transcorrido, com a quantidade de tempo medido tendo como base a convenção social.

En la experiencia interior temporal tienen una particular función la fantasía, la memoria y la imaginación. Proust testimonia cómo es posible revivir en la memoria la vida entera en un breve instante. El tiempo de la memoria es la más subjetiva de las experiencias interiores temporales... El tiempo vivido es, por tanto, subjetivo porque es mi tiempo; cada persona tiene un tiempo vivido distinto⁶.

O diário deixa entrever estes tempos ora se interceptando, ora se sobrepondo. Deixa entrever a preocupação com o tempo, seus prognósticos, previsões, através do desempenho profissional da Meteorologia.

Joaquim de Sampaio Ferraz foi um homem preocupado com o seu tempo, escravo da pontualidade, rígido com tudo que se referia a horários, controlador, submetido a rotinas transformadas em verdadeiros rituais. Sua casa foi sempre cheia de relógios e um relógio cuco marcava com seu canto o passar das horas e os horários rígidos das refeições.

Mas ao mesmo tempo em que o diário reflete o tempo privado, o tempo subjetivo, ele abre janelas de observação para o tempo público que enquadra os acontecimentos.

O diário reflete duas subjetividades, o homem na sua vida privada, no seu tempo particular, e o profissional dedicado à Meteorologia, à previsão do tempo. A meteorologia, nova no campo das ciências naturais, estuda os fenômenos atmosféricos e o tempo.

Aqui o tempo passa a ser entendido como condições atmosféricas. Sampaio Ferraz se interessa pelo estudo do tempo atmosférico, dos ventos, da chuva, da formação das nuvens, do clima. E, ao mesmo tempo, é dominado pelo controle do tempo, do rigor dos horários, da precisão das horas.

Ainda assim, o tempo público do exercício da profissão é um tempo mais ligado às estações do ano, aos fenômenos naturais, às chuvas sazonais, aos ventos e aos períodos de estiagem. Há, contudo, um enquadramento constante e permanente com a hora e a pontualidade; o controle do tempo. O diário seria um

⁶ Na experiência temporal interior, a fantasia, a memória e a imaginação têm uma função particular. Proust testemunha como é possível reviver na memória a vida inteira num breve instante. O tempo da memória é a mais subjetiva das experiências temporais interiores... O tempo vivido é, por tanto, subjetivo porque é o meu tempo; cada pessoa tem um tempo de vida distinto (tradução da autora). HELLER, A., *Sociologia de la vida cotidiana*, p. 648.

instrumento adequado para disciplinadamente falar da passagem do tempo, e das modificações da vida. Escrito a cada final de dia, ele tem na sua estrutura o sentido da fragmentação do tempo, da obra encerrada a cada noite e retomada no dia seguinte, do contínuo da vida na fragmentação do diário.

Segundo Ângela de Castro Gomes, “a fragmentação do indivíduo moderno e de sua memória deixa claro que o tempo tem ritmos e conteúdos diferenciados na diacronia e sincronia; que não pode ser entendido como linear, único e progressivo”⁷.

O tempo do diário é um tempo particular, é um fio condutor da própria vida, mas da vida privada.

O tempo vivido é uma categoria temporal antropomórfica e subjetiva. Agnes Heller (Sociologia de la vida cotidiana, 2002) considera que a experiência temporal interna da pessoa particular não é de nenhum modo mensurável e não pode expressar a quantidade de tempo transcorrido. Cada um tem sua medida de tempo. Às vezes, muito rápida, às vezes, arrastada, uma mesmice, como muitas vezes anotou Sampaio Ferraz em seu diário.

Raramente há referências a fatos políticos ou acontecimentos marcantes. Uma das exceções é a referência a morte do Barão de Rio Branco: “10 de fevereiro de 1912 – Faleceu o grande brasileiro Barão do Rio Branco às 9:10 da manhã; extraordinária impressão em todo Brasil, aqui as manifestações de pesar são imponentes e sentidíssimas⁸”.

Há também a descrição da revolta dos marinheiros, registrada em 22 de novembro de 1910.

Continua a revolta. Dia 26 – Hoje à tardinha os quatro navios revoltosos Deodoro, São Paulo, Bahia e Minas, diante da anistia concedida pelo governo (passado no Senado anteontem e passado ontem na Câmara e também assinado ontem pelo Marechal Hermes) desistiram de se manter revoltados. Ontem, devido a um boato do fim, o governo resistiu à esquadra, muitas famílias fugiram. D. Lulu, Luluzinha e as crianças foram para a Gávea para a casa de D. Nenê Paula Costa. Voltaram à tarde. Anteontem, eu, Luluzinha, Sr. Guimarães e Renato Rocha Miranda escapamos de uma bala de canhão que passou por cima de nossas cabeças na Avenida Beira Mar. A bala veio bater no meio-fio da calçada defronte a casa do Sr. Cruz (casa do torreão amarelo pegado à casa do Dr. R. Miranda).

⁷ GOMES, A.C., *Escrita de si, escrita da história*, p. 13.

⁸ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, 1910-1913.

A anistia representa uma medida prática e solução que evita grandes desgraças, todavia ela importa em terrível mancha a nossa honra e ao brio da Marinha. A anistia foi concedida a marinheiros revoltados que já haviam cometido graves crimes, e sob circunstâncias que bem demonstrou a obrigatoriedade que foi forçado o governo a agir para evitar a sua derrota. O governo não podia agir contra a esquadra – só o tempo, depois de muita desgraça, podia trazer a marinheragem à ordem. Eu, pessoalmente, preferia que o governo reagisse como pudesse contra a grave transgressão – muito sacrificaríamos, mas não nos desonraríamos nem perderíamos a nossa autoridade⁹.

A revolta dos marinheiros é a que ficou conhecida por Revolta da Chibata, liderada pelo marinheiro João Cândido. O acontecimento do tempo público refletiu no tempo privado, na medida em que havia representado sério risco para a segurança da família.¹⁰

Estas considerações são de um jovem de 27 anos e pai de família numerosa: mulher e quatro filhos. O fato tocou-o pela proximidade do perigo e foi tão divulgado na família que foi incorporado ao imaginário familiar.

Os diários de Sampaio Ferraz da década de 30 registraram apenas a inauguração da estátua do Cristo Redentor, a viagem do dirigível Zepelim ao Rio, o envolvimento momentâneo do autor com o Integralismo, a Intentona Comunista e considerações sobre os antecedentes da 2ª Guerra Mundial. O seu contraponto, o tempo privado, é escrito, ainda que de forma resumida e irregular. Registra laconicamente quem casa, quem nasce, quem morre. O tempo é o do ritmo de sua vida, mais apressado na mocidade, mais lento e rotineiro na maturidade e velhice. Nos primeiros vinte anos, escreve quase que de forma telegráfica, sem a frequência do dia-a-dia. Há momentos em que se detém em considerações quase sempre relativas às relações com a mãe, ou com os problemas de saúde.

A saúde abalada e seus tratamentos médicos e dos filhos parecem ocupá-lo bastante. São descrições dos diagnósticos feitos pelos médicos chamados, considerações sobre os tratamentos, observações suas sobre a medicina praticada, sobretudo os tratamentos para os doentes nervosos. No início da década de 30, Sampaio Ferraz esteve internado na Casa de Saúde da Gávea, sob os cuidados do

⁹ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, 1910-1913.

¹⁰ Conhecida também como revolta dos marinheiros, ocorre em unidades da Marinha de Guerra brasileira baseadas no Rio de Janeiro, em 1910. Os marujos rebelados reivindicam de Hermes da Fonseca, recém-empossado na Presidência, a aprovação do projeto de anistia geral em discussão no Congresso, o cumprimento da lei que aumenta seus vencimentos, a redução da jornada de trabalho e a abolição dos castigos corporais e cruéis na Armada, como o açoite (a chibatada), a palmatória, a prisão a ferros e a solitária.

Dr. Aduino Botelho, que era considerado um pioneiro na área psiquiátrica. O esgotamento nervoso, a depressão profunda fica registrada ao longo de quase todos os volumes do diário.

Mas o mal cerebral, pelo contrário, manteve-se estacionário. Há meses que venho mantendo uma luta titânica contra esta fraqueza e afinal dou-me por vencido. Se persistir, temo qualquer complicação... O Dr. Mello Magalhães acredita que as duchas escocesas me poriam bom, já que a viagem, receio não é praticável. Penso, entretanto, que só o descanso me faria bem. Considero-me um paciente *completely rundown, with shattered nerves*^{*}, e por vezes desespero de melhorar – Ponho-me a cismar que não há mais cura para um vaso quebrado – suponho que a minha vida já foi vivida e nada mais me resta¹¹.

Antes desta internação, da qual o autor é bastante parcimonioso nos detalhes, havia decidido buscar descanso e tratamento na Europa, e para lá partira em 1928, levando quase toda a família (mulher e cinco filhos). Os recursos para a viagem provêm da herança da mulher, uma vez que esta perdeu o pai e a mãe no espaço de apenas quinze dias. Mesmo assim, irá recorrer aos Rocha Miranda (Renato e Otavio), que emprestarão vinte contos para a viagem que serão pagos quando venderem a casa do casal Guimarães, na travessa Cruz Lima, no bairro do Flamengo. O primeiro médico italiano consultado em Roma é o Dr. Signorelli, que recomenda uma visita em Gênova ao Dr. Pendi. Os diagnósticos e os tratamentos são descritos minuciosamente, os resultados criticados. A permanência de quatro meses na Europa para repouso e tratamento médico esgota os poucos recursos financeiros da família. As depressões, a neurastenia, as angústias, as crises de angina são vistas sempre pelo lado físico, deixando apenas suspeitas de problemas psicológicos ou de saúde mental.

Mal grado às suas alegrias e às minhas ambições. Apesar das melhoras relativas com o tratamento do Dr. Pendi (Itália), padeço ainda muito. Ninguém sabe, escondo o mais que posso dos meus. Por que lhes magoar o coração com minhas queixas constantes?

Mostrarei que ainda tenho vontade, quando a quero exercer. De amanhã em diante deixarei o fumo – meu grande consolo. Só voltarei ao vício se depois de um mês não sentir melhora alguma, suspenderei as injeções de Pendi. Veremos¹².

* Um paciente completamente esgotado com os nervos esgarçados (tradução da autora). Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, v. 9.

¹¹ Essa página do diário de Joaquim Sampaio Ferraz foi escrita em 9 de dezembro de 1927, em plena crise profissional, que culminaria com o seu pedido de aposentadoria antecipada. Na ocasião, o autor tinha apenas 46 anos e a vida que supunha terminada se estenderá por mais quase quarenta anos. No alto da página ele escreveu: "Importante".

¹² Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, de 19 de maio de 1929. No dia seguinte, à tarde, ele volta a fumar e irá fumar até a sua morte.

Logo a seguir, não tendo resistido ao vício, escreve:

Que grande felicidade! Desta forma, silenciosamente, sem que ninguém o perceba, mantenho a posição de Chefe da Repartição, com grave dano de minha saúde, mas com o proveito dos meus – e de minha ânsia de ser útil, de exercer a mais nobre energia, a que provem do cérebro. Não sei se resistirei moralmente à condenação de passar o resto de minha vida arredado dos livros, com o pensamento acorrentado, embora com o coração livre¹³.

O assunto será tratado em pasta especial do arquivo, ficando registrado no diário a atitude moral, a diminuição considerável de recursos monetários e a mudança para a rua Alberto de Campos nº 72, em Ipanema, no Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1931.

O período que se segue é sombrio e há interrupção no diário por alguns meses, meses de tratamento, internação e de enorme sacrifício para a família.

O diário de Sampaio Ferraz registra o desenrolar do tempo privado de sua vida. A desaceleração do tempo, a frustração de seu projeto de vida construído até os cinquenta anos de idade e a rotina e o desencanto das últimas três décadas.



Figura 13 – retrato de Joaquim de Sampaio Ferraz, anos 20

Até meados dos anos 20, ele esteve empenhado na construção da família e da carreira. Apesar dos muitos filhos, há ânimo para viagens de aperfeiçoamento

¹³ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz. Anotações do dia 20 de maio com a chamada: “Não menos importante”.

profissional, há um projeto em desenvolvimento, explicitado nos textos antigos, publicados ou apresentados em congressos. Depois da difícil decisão de abandonar o serviço público, começa um período de adaptação e dificuldades financeiras. A partir daí, o tempo parece ganhar outra dimensão, a rotina ganha o espaço do projeto. O diário refletirá esta cristalização ou ritualização da vida, embora ele coloque no dia do seu 59º aniversário: “este ano foi o mais vertiginoso de todos... Como correu!¹⁴”.

Neste primeiro quartel do século XX, há o desenvolvimento da Psiquiatria e da Psicanálise, quando os estudos de Freud são introdutórios de um conhecimento maior sobre o tempo do indivíduo, suas relações com o inconsciente, o estudo dos sonhos.

A Antropologia e a Sociologia do século XIX investigaram a origem social do tempo, mas foi através da obra de Emile Durkheim, *The Elementary Forms of the Religious Life* (1912), que se distingue entre tempo privado e tempo público. Segundo ele, as sociedades organizam suas vidas em tempo e estabelecem ritmos que se transformam em imposições como um quadro para todas as atividades temporais. O calendário expressa o ritmo das atividades coletivas assegurando a regularidade das mesmas.

3.1 O tempo – A eletricidade e o cinema

Os avanços tecnológicos são decisivos para esta era que definiu o progresso como objetivo e viu nele razão da busca permanente para a construção do futuro.

“O desafio teve como base duas invenções tecnológicas: a eletricidade e o cinema. O historiador da arquitetura Rayner Baham chamou a eletrificação a maior revolução ambiental na história da humanidade desde a domesticação do fogo. É a transformação urbana que mudou a noite em dia”¹⁵.

As lâmpadas incandescentes transformam a vida das cidades, prolongam a claridade, proporcionam condições de usufruir um período de tempo muito maior para o trabalho ou para o lazer.

¹⁴ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, 28 de novembro de 1941, v. 11.

¹⁵ KERN, S., *The Culture of Time and Space*, p. 29.

E não é por acaso que o jovem Sampaio Ferraz iria escolher eletricidade para se profissionalizar, estagiando numa fábrica em Chicago, a Western Electric Company, nos anos de 1901 e 1902, ganhando sete dólares por semana.

O ano era 1901, do dia 15 de outubro, e Sampaio Ferraz foi ser entrevistado pelo Mr. Candall, que o convidou para jantar. No dia 16, ele voltou e relatou: “Dr. Fernando and I went to Western again but could not do anything¹⁶”. Fernando Paes Leme já era conhecido da família e a amizade que se estreitaria agora duraria até o final de suas vidas. Em novembro, ele declarava ter sido transferido para o Departamento de Dínamos. Completaria 19 anos nesse período.

Mas, se não há informações sobre o estágio, o mesmo não acontece com os programas culturais descritos e avaliados com frequência. Refere-se à música clássica e a instrumentistas famosos como o violinista Kuselik. *A Flauta Mágica*, de Mozart; *Carmem*, de Bizet; e *Fausto*, de Gunod, fazem parte desse novo mundo recém-descoberto¹⁷.

O encantamento com que narra a frequência ao teatro, ao balé, às óperas e operetas se deve não apenas ao gosto pela música, mas também aos novos recursos de iluminação empregados que davam brilho aos cenários. Diário de 18 August 1902 Monday:

“Dr. F. Leme invited me to accompany him to an original entertainment on 39th Newport Av. under the appellation of the *Last days of Pompei*. The situation is far from being solutions. The atmosphere teming with unfragrant odors “salmagundis and “polentas garlicated”, wich vivily reminded us we were in the Italian quarter of the city. We bought our seats and climbed on to luguborius a “stand” *lighted by one arc-lamp*. Besiezed with dazzled months. Few people were already seated. I had before me a grass lawn (none out at places) in the center of wich I could distinguish a congregation of humans with instrumental pieces – and the infalible basso – sending out connections under the auspices of *another lamp wich hung from a frame**”.

¹⁶ Dr Fernando e eu fomos outra vez a Western, mas não podemos fazer nada. (tradução da autora). Diário de Sampaio Ferraz, de 1900 a 1902.

¹⁷ Os teatros freqüentados são: Grand Opera House, Chicago Opera House, Mac Vickers Theatre, Illianois Theatre. Diário de Sampaio Ferraz, (1900-1902).

* O Dr. F. Leme convidou-me para acompanhá-lo num entretenimento original. Últimos dias de Pompéia, na Av. Newport, 39. A situação está longe de ser satisfatória. A atmosfera com odores de “salaminhos” e “polentas com alho”, que deixava claro que nós estávamos no quarteirão italiano da cidade. Nós compramos lugares e subimos para um lugar lúgubre iluminado por uma lâmpada de arco. (...) Poucas pessoas já estavam sentadas. Eu tinha diante de mim um gramado no centro do qual eu poderia distinguir um grupo de pessoas com instrumentos – e um baixo infalível (infalível) – mandando conexões sob os auspícios de uma outra lâmpada pendurada num portal (tradução da autora). Diário de Sampaio Ferraz, escrito em 18 de agosto de 1902.

A descrição única e minuciosa chama atenção para a existência da iluminação, assim como a dos quase 300 atores e músicos em cena, além de um elefante, “a 20th specimen of pachydermatous mammalia otherwise an Elephas Chicagonus!”^{*}. É o registro do novo e com o tom de cientificidade próprio do momento retratado.

As cidades que freqüentou nos primeiros anos do século XX, New York e Chicago, eram cidades modernas, com arranha-céus, onde os automóveis percorriam as ruas junto das carruagens e onde a eletricidade dava um aspecto novo¹⁸.

Em outro momento, seis de setembro de 1902, fala com admiração da velocidade alcançada pelo bonde elétrico que liga Chicago a Aurora. “Together with Leme we took the Electric R. from 52nd st and rode to Aurora 40 miles from Chicago. This is a new road only in use the last two weeks. The cars are splendid and their velocity astonishing. On our last 8 miles we spented just six minutes! **,”

De volta ao Brasil, começa a procurar emprego até porque se casa em maio de 1905 e a família começa a crescer ainda este ano com o nascimento da primogênita Helena.

Busca através dos conhecimentos do pai, ainda com algum prestígio político, e do sogro, atividades no porto do Rio de Janeiro (1904-1907) e depois em Belém do Pará (1907-1908). Não descarta nessa ocasião a possibilidade de participar da construção da estrada de Ferro Madeira-Mamoré (no atual estado de Rondônia), só não concretizada pelas dificuldades que seriam impostas à família, agora já com dois filhos. “Recusei cargo oferecido pelo Dr. Catramby na Estrada de Ferro-Mamoré devido ao seu local, e devido às dificuldades de nela viver com Luluzinha com duas filhinhas Helena, com dezessete meses, e Heloisa, com dois”¹⁹.

* Um espécime do século XX, pachydermatous mammalia – um Elephad Chicagonus (tradução da autora). Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, 1900-1902.

¹⁸ Teatros, cassinos como o de Newport, Rhode Island, haviam sido iluminados com luz elétrica recentemente (1902). Paul Hoffman, no livro *Asas da Loucura*, dá esta informação referindo-se à visita de Santos Dumont aos Estados Unidos.

** Leme e eu tomamos juntos o Elétrico da rua 52 até Aurora, 40 milhas de Chicago. Esta é uma nova estrada inaugurada há duas semanas. Os carros são esplendidos e sua velocidade surpreendente. Nas últimas oito milhas, gastamos apenas seis minutos. (tradução da autora). Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, (1900-1902)

¹⁹ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, escrito em janeiro de 1907.

Há uma busca permanente pelo novo, moderno, progressista, daí a idéia de, uma vez aceito no Observatório Nacional (1909), começar a desenvolver aí um Serviço Meteorológico de previsão de tempo, do qual será fundador.

O tempo era o assunto do dia e ele mergulhou no seu fascínio, deixando tudo registrado em seu diário.

O cinema aparece em destaque durante toda a sua vida. As primeiras referências são no ano de 1910, quando levou Heloísa e Helena ao cinema Kosmos. Durante a permanência na Europa (1913-1914), ele registra quase que diariamente suas idas ao cinema, nomeando os mesmos, mas não relatando nome dos filmes ou dos atores ou diretores.

“Levei Luluzinha ao cinema” – eis a forma consagrada ao longo da vida para dizer da distração preferida e dos locais como Palais d’Etè, Cine Pathé, Metropolitan, Alhambra, Splendid, Royal e Winter Palace, em Bruxelas.

O cinetoscópio, inventado por Thomas Edson em 1888, ganhara o mundo através do cinematógrafo, invento patenteado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière em 1895. Enquanto o primeiro invento era individual, o segundo se desenvolvera com a emoção coletiva da platéia.

As narrativas cinematográficas permitiam muitas formas de tratar o tempo. Passado, presente e futuro se descortinavam sem uma obrigatoriedade da rigidez de um tratamento linear. O tempo parecia ter sido domesticado e aparecia na sua multiplicidade e diversidade. Essa nova realidade fascinava mesmo quando não havia ainda som. O diário registra o alcance desse fascínio exercido desde os anos do início do século até o final de sua vida. No diário de 10 de março de 1925, faz a seguinte referência: “Cinema usual à noite”.

Para um homem tão zeloso de seus afazeres, é possível surpreendê-lo indo a uma *matinée* e muitas vezes voltando ao cinema para uma sessão vespertina.

Entre os anos de 1939 e 1942, os de apogeu do cinema americano, vemos registrados, no diário, filmes como: *E o Vento Levou...*²⁰ (*Gone with the Wind*), de Victor Fleming, 1939; *Ninotcha*, de Ernst Lubitsch, 1939; *A Ponte de Waterloo* (*Waterloo Bridge*), de Mervyn Le Roy, 1940. *Fantasia*²¹, de Walt Disney, 1940;

²⁰ Dia 19 de setembro 1940: “no cine metro de meio dia às 4 horas da tarde”.

²¹ Dia 25 de agosto de 1941: “Fomos assistir a *Fantasia* de Walt Disney no Pathe. Uma maravilha!”.

*Não Estamos Sós*²²; *Tudo Isso e o Céu Também*, com Charles Boyer e Beth Davis²³. *O Mago da Luz*, com Spencer Tracy, *Rebecca*²⁴, de Alfred Hitchcock, 1940; *Uma noite no Rio*, com Carmen Miranda ; *Cidadão Kane (Citizen Kane)*²⁵, de Orson Welles, eleito o melhor filme de 1941. *Como era verde o meu vale (How Green Was My Valley)*, de John Ford, ganhador do Oscar de 1941, e *O Grande Ditador (The Great Dictator)*, importante papel de Charles Chaplin, em 1940.

Esta seleção corresponde a 70% dos melhores filmes veiculados nos cinemas do Rio à época e que ele cuidadosamente registrou com horário e local. Muitas vezes, porém, não se referiu ao filme, ou a direção. Mencionou apenas a assiduidade com que freqüentou o cinema.

3.2

A aviação

A aviação ensaia seus primeiros vôos com a conquista do céu. Sobretudo, na França, há um enorme interesse nas pesquisas e experiências com os balões mais leves que o ar e dirigíveis. Na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos, há entusiasmo pelas conquistas feitas e investimentos individuais visando à construção de uma máquina voadora mais pesada que o ar. Pensados inicialmente como um meio de transporte individual e recurso de exploração e melhor conhecimento da Terra, evoluirão para transporte coletivo e máquina de guerra. Em duas décadas, o dirigível de Santos-Dumont dividirá o céu com os irmãos Wrights, dos balões a gás aos aviões (14 Bis).

Para o sucesso desses empreendimentos que revolucionariam o mundo, encurtando distâncias e dando nova dimensão ao tempo, era necessário desenvolver a meteorologia, ainda em estágio incipiente. Havia muita afinidade nos métodos usados pelos balões em geral e aqueles destinados à previsão do tempo, como o uso de balões-sonda, de observação.

²² Dia 9 de novembro de 1940: “Levei Luluzinha ao cinema Roxy, onde assistimos a bela fita *Não estamos sós*”.

²³ Dia 17 de novembro de 1940: “Levei Luluzinha ao Cinema São Luiz, sessão de 18:30hrs”.

²⁴ Dia 2 de agosto de 1941: “Fomos ao cinema São Luiz”.

²⁵ Dia 7 de março de 1942: “Fomos ver no Pirajá”. Welles esteve por quase seis meses no Brasil tentando rodar o inacabado *It's all true*. O diretor viera, em fevereiro de 1942, para o lançamento de *Cidadão Kane*.

Um caso consagrado na valorização do papel da meteorologia na aviação foi o prêmio Deutsch, oferecido pelo Aero clube de Paris, em 1901. Santos-Dumont, como concorrente, precisava contar com uma previsão do tempo precisa, pois eram os ventos e as bruscas mudanças atmosféricas seus maiores inimigos nessa imensa aventura. O desafio consistia em, utilizando um dirigível, partir de um ponto determinado, contornar a Torre Eiffel, símbolo da modernidade, e retornar ao ponto de partida em apenas 30 minutos. O tempo atmosférico foi sempre o elemento desafiador e, em grande parte, definidor dos sucessos e desastres na luta pela conquista do espaço.

Sampaio Ferraz já se interessava pela aviação desde 1909, quando o diário registra: “Começamos montando exposição do aeroplano tipo Voisin, motor Gnome, ao lado do Concerto Avenida. Brevemente o Sr. Gastão de Almeida voará neste aeroplano. O Sr. Guimarães, como parte do sindicato a cargo deste, pediu-me tomar conta do arranjo”²⁶.

No diário de 15 de junho de 1910, ele registra: “Eu me lembro até hoje dos seguintes memoráveis vôos aéreos – irmãos Wright (biplano), Blériot atravessou a Mancha (monoplano)²⁷, Lambert circunda a Torre Eiffel com biplano, Paulhan voa de Londres a Manchester com biplano, Hamilton voa num biplano de N. York a Filadélfia”²⁸. Não há referências no diário ao trabalho ou ao sucesso de Santos-Dumont.

Por ocasião de sua viagem a Europa em 1913-1914, registra uma visita ao aeródromo de Berchem para “ver as proezas aéreas de Pegoud, o primeiro a fazer o looping-the loop (boucle)²⁹”.

Quando regressamos da Europa em 1914, e iniciamos os nossos estudos de meteorologia sinótica já prevíamos como muita gente previa – o surto iminente da aviação. Os militares, pela necessidade máxima, preparam-no com engenho e sacrifícios inauditos. Depois, sucederam-se os *raids* temerários, em que os pioneiros abriram caminhos para a exploração pacífica do recurso mais brilhante de locomoção e transporte. Em 1919, fizemos o nosso primeiro apelo às autoridades, numa conferência realizada sob os auspícios do Instituto Técnico Naval. A Aeronáutica batia

²⁶ Diário de 26 de novembro de 1909, em que ele narra uma atividade ligada ao Clube Conservador Republicano, do qual o Sr. Guimarães, seu sogro, fazia parte.

²⁷ Louis Blériot atravessou o canal da Mancha num aparelho mais pesado que o ar em 25 de julho de 1909, pedindo um prêmio de 5.000 dólares ao Daily Mail.

²⁸ A Hamilton Aero Manufacturing, dirigida por um inventor adolescente Tom Hamilton, vendeu o *Demoiselle*, projeto de Santos-Dumont, sem motor, para uma companhia de Chicago por 250 dólares.

²⁹ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, n. 8, de 9 de novembro de 1913.

à nossa porta e reclamava os serviços de meteorologia. Criado o nosso Instituto Meteorológico de 1921, e diante do progresso vertiginoso da aviação civil no estrangeiro, insistimos sempre junto aos dirigentes, em relatórios anuais, pelo crescente desenvolvimento de nosso aparelhamento, estudos de rotas aéreas, etc. Em 1927, perante o Conselho Diretor do Clube de Engenharia e altas autoridades interessadas, dirigimos novo apelo ao governo, lembrando-lhe o tráfego intenso que aí vem mais depressa que imaginamos. E à hora em que escrevemos estas linhas em pleno 1934, o tráfego intenso se avoluma. Segundo a última estatística do Departamento de Aeronáutica Civil, dirigido pelo infatigável criador – César Grillo, tivemos, no ano de 1933, cinco companhias explorando a aviação aérea com 20.000 quilômetros de linhas de tráfego, 15.341 horas de vôo, 12.750 passageiros e um percurso acumulado de 2.444.853 quilômetros³⁰.

Há referência a uma visita feita ao Almirante Gago Coutinho no Hotel Glória em 2 de julho de 1923, no mesmo dia: “Grande sucesso da Meteorologia no raid naval de aviação Rio-Bahia, hoje concluído com felicidade”³¹.

Esta aproximação foi, provavelmente, responsável pelo registro feito dois dias depois: “Pela manhã, eu, Helena, Heloisa e Amaral, na companhia de Maria Luiza e D. Alice, voamos no avião da Marinha, na Ilha das Enxadas. Pilotou o avião o tenente Paulino Soares. Voei a 1000 metros”³².

Em 8 de janeiro de 1925, faz referência a um trabalho especial para viagem aérea da Cia Latécoère, e no dia 14 do mesmo mês se refere: “a uma ida ao Campo dos Afonsos, ao bota-fora de três aviões Latécoère (linha postal a ser estabelecida), que deverão ir a Buenos Aires”.

3.3 A Meteorologia

Joaquim Sampaio Ferraz não deixou diários no período em que esteve nos Estados Unidos. Deveria ter havido, na medida em que falta o numero oito na sua organização e numeração posteriores. Na qualidade de diretor do Instituto de Meteorologia, participou em 1923 da 11ª Conferência de Meteorologia em Utrecht na área de *weather telegraphyn**. A conferência reuniu profissionais de várias

³⁰ FERRAZ, S. J., *Meteorologia Brasileira*, p. 408.

³¹ Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, v. 9.

³² Diário de Joaquim Sampaio Ferraz, v. 9.

* Previsão do tempo por telegrafo (tradução da autora)

partes do mundo e ofereceu áreas diversificadas de especialização como: Meteorologia Agrícola, Meteorologia Marítima e Telegráfica.

Em meados de 1923, a repartição passa a ocupar o quarto andar do Palácio dos Estados, que vagara depois da Exposição Internacional de 1922, e Sampaio Ferraz muda-se com a família para a Torre Meteorológica da Exposição³³.

Há referência ao seu trabalho num relatório da Expedição Científica Roosevelt-Rondon, publicado em 1930:

I have seen the *Boletim de normais* compiled by Sampaio Ferraz, 1922, and the accompanying tables (pp 52-54) for Cuyaba, Corumbá, and Sao Luiz de Carceres are taken from this most valuable publication. Dr. Ferraz's report contains climatological tables for all the stations of Brazil besides Rio de Janeiro. They include data on temperature, rainfall, atmospheric pressure, wind etc... and in no case is the period of observation less than one year. The value is entirely relative, particularly because the total number of years of the various series presented is much too small and the periods different. They are the first of the character of normals to be published, thus permitting an insight into some aspects of the climate of Brazil³⁴.

O cotidiano do trabalho é difícil e desgastante, os prognósticos para a meteorologia tardam pela lentidão da burocracia, pouco afeita ao desenvolvimento e ao novo.

Apesar do esforço em atualizar-se, das obras publicadas no período, da participação em congressos e de seu diálogo com a comunidade científica, fica o registro no diário da luta constante e desgastante do exercício da profissão.

Em 20 de janeiro de 1923: “Escrevi carta ao Dr. Calmon solicitando-lhe comissão para escrever o tratado da previsão do tempo, reorganizando a biblioteca e cuidando de certas pesquisas, afastando-me da direção da Diretoria da Meteorologia”.

³³ A Torre, hoje demolida, ficava na Ponta do Calabouço, anexo ao Museu Histórico Nacional, instalado aí em 1922. A mudança foi feita em 20 de outubro de 1925.

³⁴ Eu vi o Boletim de normais compilados por Sampaio Ferraz, 1922, e essas tabelas (p. 52-54) para Cuiabá, Corumbá e São Luiz de Cárceres foram tiradas desta importante publicação. O relatório de Dr. Ferraz contém tabelas climatológicas para todas as estações do Brasil ao redor do Rio de Janeiro. Elas incluem informação sobre temperatura, índice pluviométrico, pressão atmosférica, vento etc... e nunca num período de observação inferior a um ano. O valor é internamente relativo, especialmente porque o número total de anos das várias séries apresentadas é pequeno demais e de períodos diferentes. Estes são os primeiros boletins normais publicados, permitindo então um olhar para alguns aspectos climáticos no Brasil (tradução da autora). A expedição foi organizada pelo então Coronel Roosevelt (1914-1916) para estudar a fauna e a flora do estado de Mato Grosso, com a presença de dois especialistas do Museu de História Natural de New York. A autora Mrs. Naumburg foi responsável pelo boletim e deu subsídios para o trabalho de ornitologia.

Em 5 de Fevereiro do mesmo ano: “Conferência com o Sr. Ministro. Não quis atender ao meu pedido de afastamento da Repartição, pois acha que o mesmo não pode prescindir de minha direção justamente no 3º ano do atual governo. Fiz ver-lhe que nesse caso não deveria surpreender-se com o meu provável pedido de licença dado o estado da minha saúde”.

Apesar de todo interesse científico despertado pela Meteorologia, Sampaio Ferraz sucumbe diante das dificuldades financeiras e aceita a direção de uma fábrica de Isoladores Cerâmicos de propriedade dos Rocha Miranda e de um grupo alemão, em Carangola (maio a agosto de 1926). Só voltou à profissão após um ano de afastamento, dificuldades imensas e doença séria (que ele denominou *o grande mal*).

Se a relação profissional como servidor público foi espinhosa pelas dificuldades advindas dos poucos recursos, da inadequação das instalações e do despreparo de grande parte dos funcionários, a escolha da meteorologia alimentou-o de interesse até o final de sua vida.

Uma vez aposentado do serviço público passou a trabalhar como consultor para a Light, fazendo previsões do tempo para suas barragens. Fez também prognósticos de tempo para as regiões atingidas pelas secas do nordeste.

Os diários dos anos 30 começavam invariavelmente com uma descrição minuciosa do tempo. Nos anos 40, a descrição é mais sumária:

27 de janeiro de 1948: “O tempo continua firme e muito quente. A casa está insuportável com o calor armazenado durante este veranico. À tardinha vento a noroeste e à noite relâmpagos nesse rumo e a oeste”.

28 de outubro de 1954: “Tempo bom com muita nebulosidade variando a pouca insolação. Ainda não faz calor. O barômetro baixo mais de dia, porém, reagiu quase tudo à noite – curva desde ontem ligeiramente irregular”.

24 de junho de 1961: “Tempo bom, com neblina variável, porém farta insolação. A pressão foi constante nas 24 horas. A temperatura igualmente Máxima de 26.5° no Colégio Militar e Mínima de 16.8° em Santa Tereza. Ventos normais”.

26 de abril de 1964: “Tempo bom, com neblina variável e regular insolação. A pressão sofreu ligeiro declínio. Ventos normais.” Desta data em diante o registro não será mais diário.

Nos dois últimos anos de sua vida, não há mais prognósticos nem descrições do tempo atmosférico. As descrições do tempo agora sugerem o ritmo do tempo, o alongar e encurtar da vida.